



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

BRAGA

JORNADA DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Deus depois da «morte de Deus»: Abordagens filosóficas contemporâneas

Apresentação:

A formulação de *provas* racionais da existência de Deus marcou profundamente a história da filosofia ocidental. Os autores medievais, apoiados nos princípios da filosofia antiga e imersos numa cosmovisão claramente cristã, foram capazes de engendrar uma diversidade de *provas*, estimulando intermináveis *disputationes*. Os debates em torno da existência de Deus proliferaram, também, ao longo da era moderna. Mesmo num contexto de progressiva secularização dos saberes, a razão continuava a *procurar* Deus. Surgiram novas *provas* da existência de Deus e também novas formulações dos argumentos clássicos, tanto cosmológicos como ontológicos. Longe de estar terminado, o debate em torno das *provas* racionais da existência de Deus persiste no seio das diversas correntes da filosofia contemporânea. Ao longo da jornada, serão explorados três contributos distintos para este debate: (1) a argumentação de teor lógico-formal elaborada, sobretudo, no contexto anglo-saxónico, a partir da filosofia analítica e seus métodos; (2) o debate no seio da fenomenologia francesa contemporânea, mais centrada na questão da fenomenalidade de uma eventual manifestação divina; e (3) a forma original de pensar a existência de Deus a partir da filosofia de Xavier Zubiri.

Data e horas: Sábado, 26 de maio de 2018, das 10h00 às 17h30

Local: Universidade Católica Portuguesa – Braga – Campus Camões – Edifício D

Programa:

João Duque: *A relação inter-humana como «mostração» da existência de Deus*

Domingos Faria: *Deus é possível? Logo, existe!*

Andreas Lind, SJ: *Afirmar a existência de Deus ou aceder à realidade divina? O argumentum de Santo Anselmo comentado a partir da fenomenologia de Michel Henry*

João Carlos Onofre Pinto, SJ: *O enigma da «religação» ao poder do real e a exigência da «experiência» de Deus*

Participação gratuita, com inscrição prévia

Acreditado como Formação de Curta Duração para professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário

<https://www.braga.ucp.pt/filosofiadareligiao/>

filosofiadareligiao@braga.ucp.pt

Conferencistas:

Prof. João Manuel Duque – É doutorado em Teologia Fundamental (Phil.-Theologische Hochschule Sankt Georgen, Frankfurt, Alemanha), com uma tese sobre a receção teológica da filosofia da arte de Gadamer. É Professor Catedrático da Faculdade de Teologia da UCP (Braga, Porto e Lisboa), e docente convidado na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (Braga). Lecionou na Escola das Artes (Porto) da Universidade Católica Portuguesa, e no Instituto Teológico Compostelano, agregado da Universidade Pontifícia de Salamanca. É coordenador do Curso de Doutoramento em Estudos da Religião da UCP.

Desde 2007 é Diretor do Núcleo de Braga da Faculdade de Teologia. Desde 2011 é Presidente do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa.

Membro do Conselho de Redação da revista *Theologica*, de Braga, dos Conselhos Científicos das Revistas *Teologia*, de Milão, *Salmanticensis*, de Salamanca, e *Limina*, de Graz, assim como do Conselho Editorial da coleção *Perconoscenza*, da Editora EDB de Bolonha.

Para além da tese de doutoramento (*Die Kunst als Ort immanenter Transzendenz*, Frankfurt: Knecht, 1997), publicou *Homo credens: para uma teologia da fé* (UCEditora, 2002, 2ª Ed. 2004), *Dizer Deus na Pós-Modernidade* (Ed. Alcalá, 2003); *Cultura Contemporânea e Cristianismo* (UCEditora, 2004); *O Excesso do Dom: sobre a identidade do cristianismo* (Ed. Alcalá, 2004); *Educar para a Diferença* (Ed. Alcalá, 2005); *A Transparência do Conceito: estudos para uma metafísica teológica* (Lisboa: Didaskalia, 2010); *Fronteiras: leituras filosófico-teológicas*, (UCEditora-Porto, 2011); *Para um Diálogo com a Pós-Modernidade*, (S. Paulo: Paulus, 2016); *Fátima: uma aproximação*, (Lisboa: Paulinas, 2017); *Aproximando-se de Fátima*, (S. Paulo: Paulinas 2017); *El Dios ocultado*, (Sígueme: Salamanca, 2017). É autor de mais de uma centena de artigos, publicados em revistas nacionais e estrangeiras. Numerosos capítulos de livros. Interesses de investigação: Teologia, Filosofia e Religião na modernidade tardia. Especial concentração na Fenomenologia e na crítica da Metafísica, assim como na relação entre Religião e Estética.

Doutor Domingos Faria – Domingos Faria é investigador no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, membro da Sociedade Portuguesa de Filosofia Analítica, e membro do grupo LanCog. Concluiu em 2017 o doutoramento em Filosofia, na especialidade de Epistemologia e Filosofia da Religião, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Vencedor da edição de 2017 do Prémio de Ensaio Filosófico Manuel Barbosa da Costa Freitas promovido pela Universidade Católica Portuguesa. É autor de manuais escolares, bem como de materiais didáticos, de Filosofia para o ensino secundário. Neste momento é professor de Filosofia no Colégio Pedro Arrupe e leciona cursos de formação para professores nos domínios da lógica, epistemologia, metafísica, e filosofia da religião. No endereço www.domingosfaria.net pode consultar o seu blog de filosofia.

Mestre Andreas Lind, SJ – Nascido a 16 de Julho de 1981, Andreas Gonçalves Lind veio a ser batizado a 11 de Abril de 2004, em Lisboa, a sua cidade natal. Depois de se formar em Economia e de ter começado a sua atividade profissional numa *Business School*, ainda na mesma cidade, ingressou no Noviciado da Companhia de Jesus em Coimbra, a 25 de Setembro de 2005. Desde então, tem seguido o percurso habitual da formação de um jesuíta: dois anos de Noviciado, seguidos de tempos de formação filosófica em Braga e teológica em Roma e Paris,

intercalados pelo Magistério de dois anos, no Colégio São João de Brito, em Lisboa. Tendo sido ordenado presbítero em 2016, depois de finalizar os estudos em Paris, encontra-se atualmente em Namur, Bélgica, a fazer um doutoramento em Filosofia.

Doutor João Carlos Onofre, SJ – Licenciado em Estudos Filosófico-Humanísticos (UCP, Braga) e em Teologia (Gregoriana, Roma, e JSTB, Berkeley) e doutorado em Filosofia (UP Comillas, Madrid), com uma tese sobre Xavier Zubiri, exerce atividade docente no Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa, nas áreas de Filosofia Contemporânea e Filosofia da Religião.

Horário:

10h00 - Boas-vindas

10h15 - Prof. João Duque

11h15 - Coffee-break

11h45 - Doutor Domingos Faria

13h00 - Pausa para almoço

14h30 - Mestre Andreas Lind, SJ

15h45 - Coffee-break

16h15 - Doutor João Carlos Onofre Pinto, SJ

17h30 - Final

Resumos:

A relação inter-humana como “mostração” da existência de Deus

João Duque

Partindo de um conceito de “demonstração” mais vasto do que na sua aplicação matemática, procura-se mostrar, argumentativamente, que o discurso sobre Deus se justifica. O ponto de partida aqui formulado não é estritamente lógico, nem ontológico, mas sobretudo antropológico (embora em perspectiva transcendental). Ao explorarmos o sentido mais profundo do humano – aqui interpretado como inter- humanidade – mostra-se- nos que este não é compreensível até ao fim, sem o recurso a Deus. Ao mesmo tempo, a “essência” de Deus compreende-se como inter- pessoalidade, o que vem ao encontro das “rationes necessariae” para pensar Deus como uni-trino. A analogia nominum (a partir do humano) dá lugar à analogia proportionalitatis (a partir de Deus), permitindo compreender o humano como correspondência pessoal.

Deus é possível? Logo, existe!

Domingos Faria

Com o argumento ontológico modal deriva-se logicamente que se a existência de Deus é possível, então a sua existência é necessária, o que implica que é também efetiva. Ou seja, caso se aceite que a existência de Deus é pelo menos possível, então não se pode senão aceitar que Deus existe efetivamente. Com este argumento o ónus da prova será mais leve para o teísta,

pois tudo o que é preciso fazer para provar que Deus existe é mostrar a mera possibilidade de Deus. Mas haverá boas razões para se aceitar a mera possibilidade da existência de Deus? Nesta comunicação pretende-se analisar e defender as mais recentes razões apresentadas por Alexander Pruss (2010), Robert Maydole (2012), Brian Leftow (2015), e Yujin Nagasawa (2017) a favor da possibilidade da existência de Deus. Com base em tais razões pode-se aceitar que Deus é possível e, por conseguinte, concluir validamente que Deus existe efetivamente.

Afirmar a existência de Deus ou aceder à realidade divina?

O argumentum de Santo Anselmo comentado a partir da fenomenologia de Michel Henry

Andreas Lind, SJ

Não foi por mero acaso que alguns dos principais fenomenólogos de língua francesa posteriores a Husserl, tais como P. Ricoeur, E. Levinas, M. Henry e J.-L. Marion, comentaram o argumentum anselmiano. No final do século passado, quando a prova anselmiana era vivamente debatida no seio da filosofia analítica, estes autores continentais desviaram o debate para um outro âmbito. Operando a partir da fenomenologia, a questão da validade lógica própria ao encadeamento das premissas foi posta de lado, em proveito do fenómeno bruto que se manifesta e suas condições de possibilidade. Não se trata, portanto, de afirmar racionalmente que Deus existe: trata-se, antes, de verificar em que medida será possível aceder à realidade que Deus constitui. Neste contexto, é interessante analisar e avaliar a crítica que M. Henry dirige contra o argumentum. Henry rejeita categoricamente a prova anselmiana por dois motivos principais: (1) por um lado, o argumentum não afirma apenas a existência de Deus, mas também a impossibilidade de aceder a Deus; (2) por outro lado, o argumentum assume implicitamente uma leitura unilateral da fenomenalidade (a existência fenomenal de um ser situa-se sempre à distância de um sujeito que o pode representar ou conceptualizar intelectualmente, mas não o pode sentir afetivamente). Desta forma, o argumentum impede-nos de pensar a possibilidade da manifestação de Deus na interioridade do sujeito (na sua própria archi-afetividade). Procurarei mostrar aqui como esta dimensão afetiva, ligada à manifestação de Deus, se faz, contudo, presente no Proslogion de Anselmo, muito embora tenha caído no esquecimento a partir da modernidade cartesiana.

O enigma da «religação» ao poder do real e a exigência da «experiência» de Deus

João Carlos Onofre Pinto, SJ:

Xavier Zubiri (1898-1983) interessou-se especialmente por três grandes temas: a realidade, a inteligência (inteleção humana) e Deus. O tema de Deus supõe a articulação dos anteriores: a realidade impõe-se à inteligência como um «poder» ao qual o homem está religado, de modo que a razão humana não pode escapar à pergunta pelo fundamento radical. Este é o início do peculiar itinerário do «problema teológico do homem». Nesta apresentação, ver-se-á, por um lado, a crítica do filósofo espanhol a várias das tradicionais «provas» ou «vias» da existência de Deus, e, por outro, a sua proposta do «facto radical» da «religação» como âmbito onde o problema de Deus pode ser «experimentado», resultando daí diferentes respostas: teísta, ateia ou agnóstica.

Organização:

João Manuel Duque

João Carlos Onofre Pinto, SJ

Bruno Nobre, SJ

Com o apoio do:

Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (CEFH)